ANO 1.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1921 N.º 187

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redação, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

PASSA hoje o terceiro aniversario do armisticio. Das muitas esperanças que então se formaram, quasi todas mirraram.

A guerra deixou de ser militar, para tomar outros aspectos não menos perigosos. Por emquanto, a paz pertence á categoria das aspirações dificeis. Virá um dia? E' de crêr que sim. Quando se instalar, no meio dos povos, talvez estes se encontrem tão cansados de buscar a felicidade que a descubram deixando cair os braços.

* * *

OS ilustres catalães que se acham em Lisboa, como organizadores da exposição de arte, que ontem abriu, na Sociedade Nacional de Belas Artes, irão ámanhã, antes de regressarem a Barcelona, depôr uma corôa na estatua de Camões. Sobre o caixão de Antonio Granjo, que tanto facilitou a aproximação entre Portugal e a Catalunha, colocarão uma outra.

* * *

SÃO aproximadamente em numero de 500 as escolas primarias que, apesar de criadas, não funcionam, por faltam de verba para pagar aos professores.

* * *

O SR. dr. João de Barros pediu uma licença de dois meses sem vencimentos.

* * *

SÓ agora sabemos que foram entusiasticas, no Rio de Janeiro, as aclamações a Portugal, por ocasião das festas do cinco de Outubro. O proprio elemento oficial se esmerou em lhes dar o concurso da sua presença.

* * *

LEMOS, no *Comercio da Madeira*, que o banqueiro do Funchal sr. Luís Rosa Machado, ao saber que o ex-rei Carlos iria para a Madeira, escreveu ao sr. D. João de Almeida, para que, em seu nome, lhe ofereça como residencia a sua «Quinta Cossart».

Parece que assim encontrará um pedaço de terra em que poderá firmar a sua incerta soberania que a Hungria não reconheceu, *à contre coeur*. Só resta ao ex-rei Carlos saber, sem se enganar, que se trata de terra portuguesa, hospitaleira como poucas.

* * *

O SR. Aires de Ornelas, actualmente em Madrid, numa carta que enviou ao *Correio da Manhã* e que este hoje inseriu, convida os republicanos de boa fé a unirem-se aos monarquicos, para restabelecerem o trono, que realizará a conciliação da familia portuguesa.

Que havemos de fazer aos maus republicanos e aos maus monarchicos?

* * *

A FEROCIDADE do reduzido numero de facinoras que se propôz, em obediencia ao seu odio torvo, imolar inocentes, continúa a manifestar-se. Disse-nos um ferroviario do Minho e Douro que, ás vinte horas de ontem, perto de Sacavem, foi encontrado na linha um tronco de eucalipto.

Removido a tempo, evitou-se o descarrilamento do correio do Porto que por ali devia passar, uma hora e tanto depois.

* * *

AS linhas telegraficas que servem Moura foram criminosamente sabotadas antes do descarrilamento de quarta-feira.

O DOMINIO DOS INFERIORES

A inteligencia só presta serviços quando sabe inserir ideias em realidades, deixando de ser fabricadora de utopias e teias de aranha.

Os revolucionarios verdadeiros são creaturas que detestam ideologias vagas, imprecisas, porque só pela acção decidida, esclarecida e forte, eles conseguem dar fórma, vida e fulgor á materia social, a mais dificil de subjugar.

A maioria dos que entre nós assim se intitulam ignoram sequer o que seja uma cultura. Vivendo em lastimavel confusão mental, agarram-se a idéas que os seduzem quasi sempre pela prontidão com que as deformam, sujeitando-as á desordem de instintos em que vivem.

Geralmente são muito faladores os que não teem o espirito organizado.

As palavras saem-lhe da boca como enxurradas.

Como não sabem determinar o valor exacto dum pensamento nem a significação rigorosa dum termo, encontram no odio um propulsor de asneiras e arremetidas violentas.

Quando os jornais anunciam uma dessas reuniões fumegantes em que patriotas emeritos se decidem a chamar a si a discussão metaforica da coisa publica, nós receamos sempre que eles sucumbam, sob o peso dos enormes assuntos que versam, como se estivessem na forja ardente de Vulcano. Pois, contra o que era de esperar, nada lhes acontece. As chamas da retórica não abrasam ninguem, como as trovoadas dos teatros não deitam raios. São compativeis com o espirito partidario, embora o não sejam com a logica e a verdade.

Ramalho Ortigão, que, no seu tempo, já teve ensejo de apreciar alguns exemplares desta especie tremenda, referindo-se aos que se mostravam scepticos em materia religiosa, sem conhecerem as razões do seu scepticismo, aconselhava-lhes o uso diario e produtivo dum enxadão de seis arrateis para se curarem.

Não ousaremos dar o mesmo conselho aos muitos brigões que por ahi andam a perturbar a gente credula e simples, porque não desconhecemos o terrivel habito em que se encontram de não trabalharem.

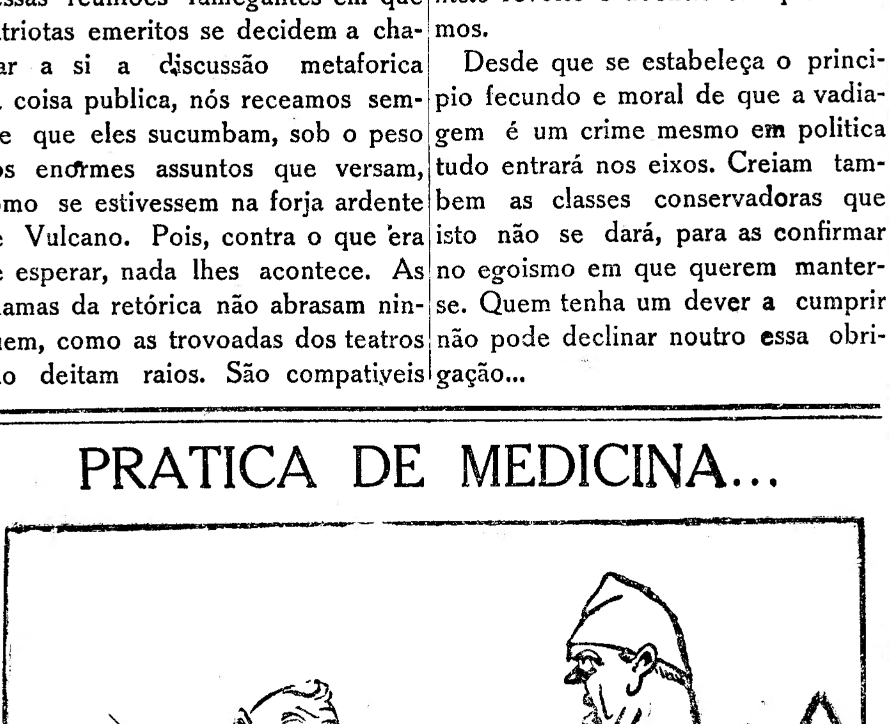
Não se improvisam bons operarios nem sabios.

Quem se afez á preguiça nem com uma pinça deixará de ser preguiçoso. E' esta certeza que nos leva a crer que são irregeneraveis os promotores de revoluções automaticas.

Irão desaparecendo, á medida que os trabalhadores intelectuais e manuais, os que concorrem com o seu esforço para a produção e para a educação do povo, forem saneando o *meio* revolto e doentio em que vivemos.

Desde que se estabeleça o principio fecundo e moral de que a vadiagem é um crime mesmo em politica tudo entrará nos eixos. Creiam tambem as classes conservadoras que isto não se dará, para as confirmar no egoismo em que querem manter-se. Quem tenha um dever a cumprir não pode declinar noutro essa obrigação...

PRATICA DE MEDICINA...



O MEDICO:—Perdoe insistir pelo pagamento da quantia que me deve até á data. Custa tanto a receber o dinheiro das viuvas...

A POLICIA de investigação criminal, mal paga, esperando há onze meses que lhe restituam os dinheiros que adiantou para despesas de transporte, trabalha com visivel sacrificio, sem qualquer entusiasmo.

Que os facinoras rejubilem, emquanto o sr. ministro do Interior vela sobre todos nós, com os seus oculos de miope!

* * *

DIZEM-NOS, com plena segurança, que, no pugilato que se deu, entre os srs. Fidelino Costa e Eduardo Faria, aquele não sofreu qualquer molestia, no seu magnifico casaco de cheviote inglês. Antes assim, que, pelo preço que estão as fazendas, ninguem pode arriscar em aventuras táis, um fato em bom uso, a não ser que seja milionario ou maluco de todo.

* * *

NO fim de contas, quem vai encarregar o sr. ministro do Interior de inquirir dos crimes da noite tragica?

Nós desconfiamos sempre de certos silencios...

* * *

ARTUR Portela mandou-nos um telegrama de pêsames pelo falecimento do nosso saudoso camarada Costa Rosa.

* * *

NORBERTO de Araujo telegrafou-nos da Praia da Rocha, Algarve, felicitando-nos pelo exito do numero especial do *Diario de Lisboa* e dizendo-nos que perdeu em Tunes o comboio que tão criminosamente veio a descarrilar, entre Figueirinha e Aljustrel.

* * *

MUITO agradecemos a J. David'Airada, o espirituosissimo cronista do nosso colega *Correio da Manhã*, as suas gentis palavras a proposito da instalação do *Diario de Lisboa*, em casa propria.

* * *

PARA o ensino das classes VI VII dos liceus, publicaram os prof.s Manoel Paulo Merêa, da Universidade de Coimbra, e Damião Peres, da Universidade do Porto, uma *Historia de Portugal* que marca um verdadeiro progresso pedagogico sobre os outros compendios da materia.

* * *

ONTEM á noite partiram para o local do horroroso atentado alguns ferroviarios do Sul e Sueste que expontaneamente ofereceram ás autoridades o seu concurso para a descoberta dos criminosos.

***

NÃO têm o menor fundamento os boatos que têm corrido acêrca dos intuitos revolucionarios do general sr. Sousa Rosa que se encontra em Amarante em casa dum amigo.

***

VISITOU-NOS hoje o sr. Miguel Coelho, redactor em Lisbôa do diario *A Capital*, de S. Paulo, Brasil, dirigido pelo sr. dr. João Castaldi, grande amigo de Portugal, que nos disse que este foi o primeiro jornal brasileiro que atacou a campanha nativista.

Antologias

Raras vezes entre nós se cumpre tão inteiramente um programa como está sucedendo com a publicação, pela livraria Aillaud, das suas duas grandes antologias portuguesa e brasileira. Os politicos desacreditaram os programas e por isso é raro ver acolher com desconfiança a exposição de iniciativas largas de grande alcance.

De facto, promete-se tudo neste mundo, mas pouco, bem pouco se cumpre, em geral, do muito que se promete.

Desta vez, porém, não ha que duvidar, porque as duas excelentes, magnificas publicações da livraria Aillaud estão, não só dentro do programa apresentado pelo ilustre escritor sr. dr. Agostinho de Campos, na parte respeitante a Portugal, e por Afranio Peixoto e Constancio Alves, no que interessa ao Brasil, mas até, por vezes, acima dêles. A serie de volumes publicados da *Antologia Portuguesa* constitue já uma obra notavel, digna de figurar nas estantes de todos os estudiosos, nas grandes como nas pequenas bibliotecas,

Nada havia entre nós feito sobre o assunto e como é extremamente dificil a consulta das obras dos nossos grandes classicos, poucos os conhecem. Daí o abastardamento da lingua, que nos ultimos tempos tem sofrido todos os ultrajes. Divulgando as paginas mais notaveis de cada um desses escritores, em edições magnificas onde se estuda a individualidade literaria desse escritor, a livraria Aillaud presta um incontestavel serviço, que é de justiça agradecer, pois se trata de uma tarefa profundamente nacionalizadora e, como tal, generosamente patriotica.

Mas a par deste serviço, outro lhe devemos: o da divulgação entre nós das obras primas da literatura brasileira, quasi inteiramente desconhecida entre nós—desde os dois Bonifacios a José de Alencar, de Castro Alves a Gonçalves Dias, de Joaquim Nabuco a Machado de Assis.

Metodicamente, vencendo todos os obstaculos, firme no seu proposito, a livraria Aillaud está realizando um trabalho, cumprindo uma missão que a torna credora do nosso reconhecimento. Isto dizemos sinceramente, sem o minimo intuito de reclamo, porque é de inteira justiça que se diga.

M.

Banco Nacional Agricola

S. A. R. L.

Séde: Rua de S. Julião, 188 a 190

LISBOA

Convidam-se os Srs. Accionistas que não satisfizeram o pagamento da 2.ª prestação de 25$00 por acção até 31 de Outubro p. p. a efectua-lo com os juros de demora de 6 °/o ao ano nos termos do art. 12.° dos Estatutos, até 31 de Dezembro p. f.

Pelo Banco Nacional Agricola
A Direcção.

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas
Formosinho

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

NA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PARIS

A TEORIA DA RELATIVIDADE

Painlevé nega a logica da formula do grande sabio Einstein

AS DOUTRINAS DE GALILEU E DE NEWTON

As teorias de Einstein que vieram fazer encarar os fenomenos scientificos sob um aspecto totalmente diverso daquele que lhes haviam dado as teorias classicas, consideradas infaliveis durante seculos, além da estupefacção e da admiração do primeiro momento, não podiam deixar de provocar uma reacção combativa. Esta acção é tanto mais facil de pôr em pratica, quanto é certo que só o tempo poderá dar lugar a experiencias, ou á constatação de fenomenos absolutamente demonstrativos na sua realidode positiva. Como disse Émile Picard, nessa memoravel sessão da Academia das Sciencias de Paris, depois do discurso de Painlevé, só quando se tiverem verificado e observado rigorosamente numerosos fenomenos fisicos e astronomicos, comprovando a teoria de Einstein, poderá dar-se á teoria da relatividade, um logar definitivo na sciencia positiva.

A sessão da Academia de Paris em que Painlevé expoz as duvidas e os provaveis erros da teoria de Einstein e das consequencias dela tirada pelos discipulos, ficará memoravel. Painlevé encarna os que entendem defender as velhas teorias contra as novas teorias. Apesar, porém, dos ataques cerrados que em certos pontos faz ao sabio alemão, o sabio francês não deixa de prestar áquele as homenagens da sua admiração pelo poder a um tempo destrutivo e construtivo de Einstein, á sua imaginação e ás suas descobertas; constatando por vezes que as teorias de Einstein se baseiam nalguns pontos das teorias de Galileu e de Newton, adoptando por exemplo o principio da causalidade, combatendo-as outras vezes, deixando ainda outras num ponto de suspensão entre a verdadc da antiga e da nova teoria, Painlevé não pode deixar de reconhecer a verdade incontestavel de certos principios e a coincidencia absoluta de certos fenomenos até agora inexplicaveis ou insuficientemente explicados, com as formulas de Einstein.

Está neste caso, por exemplo, a verificação do movimento do perikelio de Mercurio e da desviação dum raio luminoso pelo sol, segundo a formula de gravitação de Einstein.

Segundo a exposição de Painlevé no seu discurso, as doutrinas de Einstein encaram os fenomenos do espaço da seguinte fórma: A teoria da relatividade generalisada de Einstein admite que qualquer que seja a relação estabelecida entre o espaço e o tempo é possivel dar ás leis da natureza uma formula que permaneça constante, ao contrario das medidas actuais, que só constatam a coincidencia de dois fenomenos num certo ponto do espaço e num certo tempo; ora esta coincidencia, a existir, subsiste qualquer que seja a relação estabelecida entre o espaço e o tempo.

Os discipulos de Einstein alargaram esta concepção e proclamaram que todos os modos de referencia do espaço são equivalentes e que as doutrinas de Galileu e de Newton que atribuiam a certos eixos fixos, propriedades derivadas da sua concepção ao movimento absoluto, são méras ilusões.

E assim, das suas exposições parece deduzir-se que consideram o principio da relatividade geral, uma extensão do principio da relatividade restricta, que se enuncia desta maneira: «*quer se adoptem* os eixos fixos, quer se adoptem eixos animados em relação a estes, dum movimento uniforme e rectilineo, as leis da natureza são as mesmas, para um observador que esteja colocado num ou noutro dos sistemas de eixos adoptados.

A extensão, porém, deste principio á relatividade generalizada não é verdadeiro; como observou o astrónomo americano Michelson, a luz, por exemplo, no caso da relatividade restrita, chegará aos dois astros em linha recta e propagar-se-há em todos os sentidos com a mesma velocidade. Já não se dá o mesmo na relatividade geral, porquanto, dois observadores colocados em astros diferentes, que se não movam, um em relação ao outro, num movimento rectilineo, hão de vêr diferentemente o movimento dum astro afastado: se para um executa um movimento rectilineo, para o outro executará uma espiral.

Neste caso, o principio da relatividade geral, segundo Einstein, fornece uma série de fórmulas bastante complicada, na opinião de Painlevé, para passar dum movimento para outro.

Partindo do principio das causalidades de Newton, *ao espaço causas iguaes teem efeitos iguaes*, e de postulados segundo os quais as leis invariaveis da natureca teem uma expressão matematica, proxima das fórmulas de Newton, os discipulos de Einsten chegaram ás suas leis de gravitação, 1) admitindo que o principio que origina as mesmas causas teem o mesmo efeito no tempo, 2) que no caso dum centro unico de gravitação, as suas fórmulas são simetricas em tôrno desse centro.

Duas brilhantes verificações teve esta lei da gravitação, no próprio dizer de Painlevé: o movimento do peribelio de Mercurio e a verificação da desviação dos raios luminosos pelo Sol.

Já vimos os argumentos que Painlevé opoz á extensão do principio da relatividade restrita á relactividade absoluta. Quanto á negação do movimento absoluto pelos discipulos de Einstein, Painlevé não discute se ele é uma ilusão; faz, no emtanto, notar que as conclusões tiradas *á priori* dessa concepção se verificaram sempre. A harmonia dos movimentos dos astros fica inexplicada ou é considerada um verdadeiro milagre pelos que a negam.

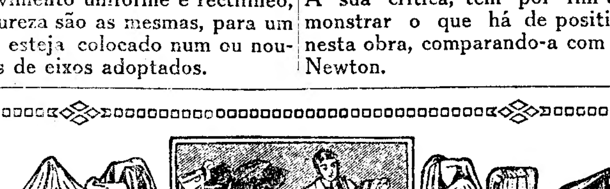
Chegado o momento de expôr a origem do principio da gravitação, o sabio francês faz notar que a concepção do mundo por Newton não é destituida, visto que essa nova doutrina assenta no principio de Newton das casualidades.

Por fim Painlevé nega a logica intriseca das formulas de Einstein. Na transição por exemplo da relatividade ausente, há uma serie de formulas, não havendo mais razão para adoptar uma do que outra, visto que dependem dum coeficiente arbitrario.

Qualquer dessas formulas daria o mesmo resultado que a adoptada, mas conduziria em certos casos, como no do alongamento dos corpos com o afastamento do sol, a um resultado inverso.

Painlevé termimou afirmando que a aplicação das teorias de Einstein com outras formulas conduziria a resultados completamente contrarios. *Não obstante a sua teoria da gravitação deu resultados notaveis.*

E' preciso não ver nestas considerações, disse Painlevé, o intuito de combater Einstein. As concepções do sabio alemão encontraram um corpo de formulas a que se ligam numerosos factos, e que se *fundirão*—talvez com algumas modificações—na sciencia positiva do futuro, sem as consequencias filosoficas de Einstein e, mais do que dele, dos discipulos. A sua critica, tem por fim unicamente demonstrar o que há de positivo e adquirido nesta obra, comparando-a com a mecanica de Newton.



PINTO & DUARTE, L.DA

ABERTURA DA ESTAÇÃO DE INVERNO

Exposição dos últimos modelos de vestidos tailleur, robes et manteaux

TEL. C. 4141 145, RUA DO OURO, 149 e 1.° andar TEL. C. 4141

Mundanismo

Nos velhos solares...

O distinto «sportman» e escritor D. José de Barahona (Esperança) e a sr.ª D. Maria Tereza Otolini Barahona ofereceram, ha dias, na sua linda e senhorial casa de Condeixa (Cernache) uma original e encantadora festa, que deixou as mais agradaveis impressões em quantos tiveram o prazer de nela tomar parte. Verdadeiro e culto encanto oferece o parque do Solar, obra dum grande artista francês, que o traçou e executou nos meados do seculo passado, rodeando a bela casa, igualmente do melhor gosto francês, genero Petit-Trianon, tudo inspirado pelo alto espirito de artista que foi o visconde de Condeixa, irmão do celebre «sportman» Jeronimo Colaço, cuja elegancia parisiense e cuja vida requintada e ruidosa Ramalho Ortigão imortalizou nas suas «Biografias».

Poucos parques existem, no país, de tão grandioso e belo traçado. O «clou» da festa foi uma interessante caçada aos gatos bravos (toirões) que abundam nas palmeiras gigantescas do parque. A' caçada, cheia de alegres incidentes e em que as senhoras tambem tomaram parte, seguiu-se um jantar, em que a ilustre dona da casa e sua sogra, a sr.ª condessa da Esperança, senhora das mais elegantes, inteligentes e virtuosas da velha aristocracia portuguesa, imprimiram todo o fidalgo requinte e espirito de gentileza.

Ao regressarem ás suas casas de campo, todos os convidados eram unanimes na opinião de que só o regresso aos velhos solares pode ainda trazer á boa sociedade portuguesa um refugio de tradição, de elegancia e do isolamento das cidades corrompidas e sanguinarias.

Entre os convidados recorda-nos ter visto as senhoras:

Condessas da Foz e da Esperança, D. Maria de Melo Assis Mascarenhas (Murça), D. Ana d'Arruela (Arnoso), D. Margarida Gomes Barbosa, madame Mascarenhas Cabedo, etc.

E os srs.:

Conde da Esperança, dr. José de Arruela, dr. Mascarenhas Cabedo, dr. Henrique Chaves, dr. Gomes Barbosa, Tristão Guedes (Foz), dr. Francisco Matoso, Joaquim Guedes, Gil Guedes (Foz), Eduardo Guedes, etc.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Bobone, D. Maria Izabel Zuzarte de Mascarenhas de Novais e Ataide, D. Maria Guimarães Pinheiro de Lima, D. Maria Leonor Mascarenhas Soares de Albergaria, D. Maria Leonor da Cunha de Abreu Peixoto, D. Maria Beatriz de Mendonça Lopes de Noronha e Castro e D. Branca Pita Moreira.

E os srs.:

Conde de Mendia, D. Pedro Maria Lobo de Almeida Melo e Castro (Galveias), dr. Francisco Xavier Teixeira de Queiroz Coelho de Almeida e Vasconcelos, dr. José Paulo de Mendonça Falcão do Amaral, Rui Rebelo de Andrade, Ricardo do Espirito Santo Silva, Antonio Pereira Cabral, Angelo da Mota Marques, Manuel de Queiroz de Andrada Pinto, Carlos Tenreiro Ilharco de Campos Viana e Darlindo Coimbra Moreira,

Casamentos

Foi pedida em casamento pelo sr. Tiago Rodrigues da Costa, para o sr. Aniceto Rodrigues Redondo Junior, a sra. D. Mercedes Ferreira Couceiro Neto, gentil filha da sra. D. Evangelina Sandara Couceiro Neto e do sr. José Couceiro Neto.

O casamento realizar-se-ha no proximo ano.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sra. Anita Petrony Rodrigues, esposa do sr. José Maria Andrade Rodrigues. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Baptisados

Em Cascais realizou-se ha dias, na igreja paroquial o baptisado de uma filhinha da sra. D. Sofia Liebermaister de Vasconcelos Guimarães e do sr. dr. Francisco Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba-Tamega). A gentil criança recebeu o nome de Maria Matilde, tendo servido de madrinha sua tia materna sra. D. Matilde Liebermaister Tavares de Almeida e de padrinho o sr. Dionizio da Camara.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» esta noite, nos teatros Chiado Terrasse, onde sobe á scena, em recita extraordinaria, a peça «Migalha»; no Avenida, 1.ª representação da opereta «Uma viagem á China», e nas recitas da moda dos teatros de S. Carlos e S. Luís, onde respectivamente se representam os originais portugueses «Os lobos» e «As pupilas do sr. reitor», e amanhã no teatro S. Luís, onde se fará «reprise» de outro original português, a opereta «J. P. C.», um dos maiores exitos da temporada passada e que agora apresenta a novidade de o papel criado por Henrique Alves ser feito por Vasco Santana.

Em viagem

Regressaram de Sintra os srs. condes de Sabrosa.

—Da Ericeira regresssou com sua esposa a sr.ª D. Fernanda de Almeida d'Orey e suas gentis filhas o sr. José de Albuquerque d'Orey.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo e seus gentis filhinhos, regressou da Figueira da Foz á sua casa em Lisboa o sr. dr. Antonio de Azevedo.

—Da Figueira da Foz regressou á sua quinta, perto de Leiria, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Berta Couceiro Leitão Rito, de sua gentilissima filha D. Maria do Ceu e seus filhos Vasco, José, Fausto e Tomás, o sr. José Rito.

—Regressou do estrangeiro, com sua esposa a sr.ª D. Luísa Maria da Rocha Machado Perry Vidal o sr. Francisco Gavazzo Perry Vidal

—Regressaram a Lisboa, do Monte Estoril, o sr. José Carlos Palma, sua esposa a senhora D. Carolina de Seixas Palma e seus filhos.

—Com sua esposa a senhora D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques e seu filho José Antonio, regressou de Cascais, á sua casa em Lisboa, o sr. dr. José Antonio Meireles de Campos Henriques.

—Em Viana do Castelo, está com sua esposa a senhora D. Arminda Machado Talone da Costa e Silva, o sr. Adolfo Talone da Costa e Silva.

Doentes

Em Montachique, onde se encontra, tem sentido bastantes melhoras a senhora D. Maria Izabel de Matos Ferreira de Castro, gentil filha da senhora D. Margarida de Matos Ferreira de Castro e do general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

UM LIVRO DE HISTORIA

D. PEDRO V E O SEU REINADO

por JULIO DE VILHENA

A TENDENCIA DO REI PARA OS ESTUDOS PRATICOS --- AS VIAGENS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO ---- O QUE O REI PENSA DOS POETAS ---- COMTUDO TAMBEM FAZ VERSOS --- A ADMIRAÇÃO PELA HOLANDA E PELA BELGICA

O sr. Conselheiro Julio de Vilhêna, afastado do tumulto da politica portuguesa, vive no seio da sua familia e no silencio do seu gabinete, em paz com a sua consciencia, mas em profundo labor intelectual. Publicou ha dias um trabalho de larga documentação que reconstrui o reinado de D. Pedro V, erguendo a figura deste rei á plena verdade da sua biografia, de tão nobre encanto para a historia e para a lenda. Intitula-se «D. Pedro V e o seu Reinado». Dele recortamos o trecho que segue, visto passar hoje o aniversario do principe «Muito Amado» :

A tendencia de D. Pedro era, principalmente, para os estudos praticos. E', por isso, que encontra nas viagens um lenitivo para a sêde de instrução que lhe ardia no espirito:

«Uma viagem, e uma viagem sobretudo na Europa civilizada, que nos faça vêr a metrópole da inteligencia humana, o ponto de partida das revoluções, que tem mudado a face da nossa sociedade, que nos mostre os restos de grandes nações, os efeitos dos erros politicos, é um grande lenitivo á sêde de instrução, um lenitivo momentaneo, e por isso mesmo doloroso para aquele que não vê diante de si senão uma ruim ocasião.»

Com o mesmo criterio não reconhecia grandes vantagens nas fantasias poeticas:

«Contemplamos com um estoicismo capaz de fazer morrer de desespêro os restos da Arcadia, um pôr de sol, uma campina coberta de gado; e mesmo para o interesse olhamos com um estoicismo quasi igual. ? Será feliz o homem reduzido a viver com a pura e nua realidade, com a sciencia que tanto prescruta, e tudo torna inteligivel ao vulgo? Creio que não; mas não me oponho a esta tendencia dos espiritos emquanto ela não sepulta de todo o espiritualismo. Acusa-se o nosso seculo de ter morto a poesia, e ha razão. A poesia não vive envolvida em nuvens de fumo. Voltaire e Chateaubriand não podiam viver com James Watt Stephenson.—Não adoramos, como os antigos, os objectos da natureza, somos uns usurarios que lhe surpreendemos todos os segredos, que estudamos ávidamente todas as suas leis fisicas, e tudo com um fim utilitario. O ferro tornou-se nas nossas mãos o instrumento de obras que parecem desafiar a Providencia. A poesia morreu, morreu... Não lhe reso por alma, porque sou eminentemente prosaico, mas não deixo de reconhecer que o homem está demasiadamente materializado, demasiadamente esquecido das leis morais, desde que já não pede auxilio aos elementos dos antigos para sulcar as ondas, desde que as ondas são consideradas como diferenças de nivel de um plano, emfim, desde que cessaram as ilusões.»

Aos proprios poetas não dedicava grande afeição:

«Passou o reinado dos ideologos, dos poetas e dos homens de abstracções, e começou o dos homens prosaicos e positivos; os livros hão de ter menos consumo, porque não haverá tantos que agradem á multidão; mas as resoluções que se tomarem hão de ser tomadas com mais conhecimento de causa. Todavia, para não descontentar aqueles que lamentam a perda dos poetas, e dos romancistas, que dormem um profundo sono, debaixo das pilhas de carvão de pedra, proponho que os governos reservem algumas ilhas desertas, onde a civilização não possa mostrar sinais dos seus passos, para ali habitarem os homens de imaginação, destinados a fabricar poesias e romances para aqueles que ainda os pedirem. Assim como ha paliografos para nos explicarem os papeis safados, haverá poetas para nos falarem uma linguagem que eles não sentem, porque a poesia nunca foi a linguagem do sentimento, linguagem que já não é feita para nós. No amor que resta pela poesia, veja-se porém uma lição: é a fôrça que tem as tradições, essa fôrça com que pouco ou nada se tem contado.

E em outra parte:

«O sitio é romântico e lembra a

Sintra estância viçosa
Trono de vicejante primavera.

do nosso divino João Baptista.

Só notarei que no meio da poesia se acha o prosaismo inglês de que tanto gosto. ¿Aproveitarei a ocasião para aqui expôr os meus sentimentos hostis aos poetas? Mas não; Matlock perdoou-lhes; mais vale falar de Matlock do que dos poetas; e demais diz Walter Scott que os poetas são os adoradores da natureza; ¿falando, pois, do objecto adorado, para que havemos de ir atacar o adorador? Perdôo-lhes, pois, em atenção á natureza, mas é só por esta vez; não ficam livres dos meus golpes.

....

Eu nem sempre sou muito prosáico, mas gosto de mangar com os poetas, e com a poesia, que nas mãos de muitos é a linguagem fingida de sentimentos fingidos».

Acha-se na obra de D. Pedro admiração pelas belas-artes, como a arquitectura, a escultura e a pintura.

Dos monumentos diz:

«Emquanto a sociedade ajuizar das coisas pelo seu exterior sem lhe compreender a filosofia, julgo mesmo que é necessário dar-lhe monumentos, dar-lhe uma coisu que lhe fira a vista. Ajuiza-se muito mais da grandeza de um reinado pelos monumentos de pedra e cal que êle deixa, do que pelos monumentos mais duráveis das instituições e das medidas administrativas. Luís XII, fundando Versailles e o edificio dos Inválidos, para muitos é maior do que Luís XIV criando uma industria, estendendo o poder politico e militar da França. A humanidade é assim, *panem et circenses*, e depois admira-se de que as coisas vão mal. Acorda, derrama o sangue. ¿e depois que pede? *Panem et circenses.* Foi assim que os déspotas reinaram, e o déspota é sempre o amigo da plebe. Tibério era amado do povo. — Não se conclua que eu não quero o monumental, antes estimo e acho que enobrece um povo, mas não posso deixar de ver que muitas vezes a humanidade cai no anzol das aparencias, e das exterioridades».

Queixa-se do pouco cuidado que dão no seu país aos monumentos:

«Assim é que em Braga foram cobrir de reboco as belas colunas da Sé, e em Guimarães foram pintar de azul e encarnado (para ficar mais aceada) a pia em que foi baptisado D. Afonso Henriques».

Sobre a pintura nenhum quadro de valor, dos muitos que encontrou nos muzeus, deixa de alcançar uma apreciação agradavel, tendo, por vezes, palavras que traduzem fina observação, como estas:

«Reproduzir por esse modo belezas artisticas como as que contêm a galeria de Dresde é criar novas belezas, e é uma instrução dada áqueles que não podem ver os originais. A colecção dos Ruysdaëls, dos mestres holandeses do genero acabado, merece mencionar-se, para não falar na *Madonna* di San Sisto, no *Presépio* de Corregio, e nos grandes tesouros de arte que tornam esta galeria o que ela é. Agradaram-me, sobretudo, os quadros de Paulo Veronese, e não se devem deixar passar despercebidos os quadros do Murilo, de Rembrandt, de Rubens, de Weenix e de Snyders. Emfim, para ver as artes, como elas eram no tempo em que Rafael era honrado pelos Medici, em que Rubens era o embaixador de reis, em que Rembrandt recebia em sua casa o burgomestre de Amsterdam, em que Ticiano era servido por Carlos V, em que Teniers dava lições a D. João de Austria, lições de que não parece ter aproveitado, é preciso ir a Dresde, e ali o espirito, distraido de outros objectos, achará muito em que entreter-se, mesmo em que estudar épocas, até acontecimentos, e sobretudo costumes, a fisionomia do gosto, esse arbitro das nossas obras a que tantas vezes obedecemos sem querer, convêm saber».

Sobre a capela de Whitehall:

«O tecto (capela de Whitehall) é magnificamente pintado óleo por Rubens, mas é desses tectos que dão a indicar a decadencia das monarquias. Quando se pintam os elogios dos reis, mal vai a monarquia. Quando se louva a abundancia, quando se exalta ás nuvens a prosperidade, quando formigam as liras, e os pinceis encomiasticos, muge ao longe a nuvem da trovoada politica».

E sobre os quadros de Rubens:

«Quando se vêem muitos quadros deste mestre, pouco a pouco se desvanece a agradavel impressão que os primeiros produzem».

Quanto á poesia, essa é que para ele não passava de uma linguagem fingida, revelando sentimentos mais convencionais, do que verdadeiros. Contudo, ainda se lembrou de tentar a poesia, mas com pouco exito. Nos papeis da Ajuda encontrou-se, escrito pela mão de D. Pedro, um que diz isto:

MELANCOLIA

¡Viste! ¿Essa mulher era uma sombra?
Magra apertando ao peito uma criança,
Nada deve á fortuna; as maguas conta
Á multidão. Turba curiosa a cerca,
Alguem ela acusa; outra mulher; acaso
O esposo mesmo—Tem fome os filhos—
É mãe. Falta-lhe o pão, sobra-lhe o coração;
P'ra o homem o ocio; p'ra ela o trabalho!...

Retira-se: vence a vergonha a natureza
Cede ao dever a dor, a mãe á esposa...
Dize-me agora pensador filososo,
Que seu coração viste espedaçar-se:
¿Que ouvis sempre? Um cruel amargo riso.

Virgem foi, e mulher lhe chama o mundo;
O prazer e amor seu berço foram.—
Inocente criança, os pais lhe morrem;
Morre-lhe o amor, morre o exemplo.

Só, e não teme. Valor e trabalho
Sua fragil virtude lhe sustentam;
O pão, o leito, as modestas roupas
A pobresinha assim conquistara;
De manhã e de noite trabalhando
Os astros interroga pensativa.
Timida ave da natureza esquecida,
Na escuridão vegetando a luz sauda.
Vem o inverno; a natureza morta
Renova as galas na sepultura.
Para o homem o trabalho cresce
Decrescem para o trabalho as horas.
Da alampada ao clarão mortiço pede
Essa criança a luz que o sol lhe nega;
Gela o inverno a primavera.

Dize-me tu que a dor tens apalpado
Que viste e sentiste a miseria
¿Que é a virtude que o homem exalta?
Religião, obstinação, scepticismo.
Uma crê em Deus, e em Deus espera;
Crê em si outra; crê mas desespera;
Não difere a moral do scepticismo.
Do entendimento o vicio é a pobreza:
Fraqueza, ignorancia, necessidade.
Necessitados, fracos, ignorantes,
¿Valemos, juizes, mais do qué o culpado?
¿Não começa a acusação por ser queixa?
Antes dela perdão, depois castigo.
Custa a virtude, o que custa a vida.

¡Oh! a fome é um cão. Foge do rico,
E vai ladrar do indigente á porta;
Como o cão é fiel ao desgraçado,

A' infeliz a fome dá conselho
Que o triste haver assim em pão converte.
Vende os vestidos seus, e o pudor vende,
Vende as joias que dos pais herdara;
Dever, e lembrança, e gratidão
Tudo vende. Trabalha e luta ainda;
Perdida quasi, sonha ainda salvar-se;
Coitada, tem companheira ao serão,
A misera repugnante tentação;
Conta-lhe os seus segredos de ventura
Com que almas menos fracas enganará.

Alem desta amostra poetica, ha ainda numa carta dirigida a Sarmento, quando este se achava em Coimbra, uns versos de Camões, que, conquanto aplicados por gracejo á situação do seu amigo, mostram bem que o Rei não tinha desvelado amor á metrificação:

«Estimo que tenha passado de muita saude e que se regale nos

Saudosos campos do Mondego
Nunca de teus olhos assás banhados,

e que tenha visto os logares em que esteve

Linda Inês posta em sossego
Colhendo dos seus verdes anos o doce fruto».

NACIONAL Telefone C. 2049

AINDA HOJE

A popularissima peça

AMOR DE PERDIÇÃO

Logo que esteja restabelecido o actor **Brazão**, «reprise» da peça

D. Afonso VI

TEATRO DE S. CARLOS

Telef. C. 5063

Companhia dramatica
REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO
HOJE — ás 21,30 — HOJE

OS LOBOS

ORIGINAL DE CORREIA DE OLIVEIRA E FRANCISCO LAGE
Enscenação de ANTONIO PINHEIRO

Brevemente a peça

O REGRESSO

Reaparição da grande actriz Angela Pinto

POLITEAMA

Telef. C. 1028 A's 21,30

Empreza LUIZ PEREIRA
Companhia LUCILIA SIMÕES
sob a direcção de LUCINDA SIMÕES.
Ultimas representações

SOL D'ALDEIA

5.ª feira, 17 — 3.ª recita de assinatura — 1. representação da peça de OSCAR WILDE, **UMA MULHER SEM IMPORTANCIA**, para reaparição de

LUCILIA SIMÕES

Orquestra Sinfonica de Lisboa

1.º concerto de assinatura, sob a regencia do MAESTRO FÃO, depois de ámanhã. Programa magistral. Bilhetes á venda.

TEATRO CHIADO TERRASSE

Companhia Luz Veloso

Hoje — 1.ª representação da celebre peça de Nicodemi, em 3 actos

Migalha

Scenarios novos — Ricos mobiliarios—Brilhante enscenação — Magnifico desempenho

ARTIGOS E INFORMACOES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Um milagre do verão passado

Conheci-a ha meses, quando apenas sabiam da primavera, além dos almanaques, as árvores e as andorinhas, porque as mulheres, essas, aninhavam-se ainda no macio das fourrures *e, friorentas, mal deixavam a ponta do narizito cumprimentar o sol, um sol tímido e todo salamaleques para o senhor inverno, pachorrento e caturra, que não queria desalojar-se daqui nem á mão de Deus-Pan.*

Da ombreira da Arcádia *eu a via todas as tardes despontar lá ao fim da rua do Ouro e, de quarteirão em quarteirão vir, até o* Rendez-vous, *onde, dissidente da* Garrett, *se habituou a tomar os seus* brioches *e os dois goles de chá, á hora elegante. Uma esgrouviada Miss, incrivelmente ruiva, com os bandós em chama acachapados sob o chapeu dum metro de diametro, acolitava-a sempre, nas passadas largas e másculas que me tinham feito distinguir o grupo entre a multidão em vai-vem contínuo, um grupo tão disparatadamente formado pela agigantada filha da forte Albion e a maneirinha filha da Lusitânia humilde.*

Por vezes atravessava a rua e vinha fazer a sua provisão de livros. E era de ver o contentamento daquela rapariguinha, afagando, apartando com as suas mãositas muito brancas e esguias, mãos de infanta, uma meia duzia de tomos leves daquela literatura especial, um pouco água-chilra, simples de motivos na fabulação e nas vinhetas coloridas que a polvilhavam, literatura gosando dum recanto isolado nas livrarias, sem contacto com as brochuras nervoticas, realistas, da gente de maior tamanho, mais gosto—e menos vergonha.

Trança comprida, sáia pelo meio da perna, o colo de impubere enclausurado numa gola alta, despretenciosa, era talvez uma criança linda, mas duma lindeza insignificante. E o meu desejo, que a não desejava porque a via ainda tão pueril, tão nada no mundo do amor, chegou quasi á blasfémia de desejar a Miss, essa Miss que, se era ruiva e feiazona, ao menos, era já mulher . . .

Após longa auzencia, vi-a hoje de novo. Pasmei, confesso. Custou-me a reconhece-la. O divino e amoroso sol de estio da praia ou campo onde esteve—onde, não sei—operou nela um autentico milagre. Foi ainda a «miss» esgrouviada, com os mesmos bandós ruivos, o sinal de identificação. Mas ao passo que esta nada significou em si, e estou até convicto de que a sua fealdade é imutavel e é hoje tal como foi quando nasceu e como será aos oitenta anos, á beira da morte—ela, a linda mas insignificante criança dos principios da primavera ida, voltou agora uma mulher feita e perfeita, com as linhas definidas no seu corpo esbelto, seio alto, cabelo em penteado senhoril, e até—Deus do céu!—para já nada lhe faltar, um decote escandaloso e as saias muito mais curtas!

E veio esta tarde, como outrora, á livraria. Mas, passando com um desdem bem visivel pela secção infantil, resoluta e firme em seus passos, dirigiu-se ás estantes em que os romancistas passionais nos aliciam pecaminosamente os sentidos e escolheu o «Cruelle Enigme», de Bourget.

Quando saiu, decerto porque percebera a curiosidade com que eu seguira todos os seus gestos, fitou-me com arrogancia e como se me dissesse:

—E' para que saiba! O meu cérebro, os meus nervos, a minha carne, o meu coração, atingiram a maioridade. Já não sou uma criança, como o senhor talvez julgue e como me via ha meses. Sou uma mulher! Uma mulher, acredite!

E eu acreditei.

CESAR FRIAS

O DIA DO ARMISTICIO

PARIS NO SEGUNDO MÊS DA GUERRA

Trecho inedito de um livro de Aquilino Ribeiro

Passando hoje o aniversario do Armisticio, o «Diario de Lisboa» publica um trecho inedito do novo livro de Aquilino Ribeiro, «Diario da Guerra», que é uma impressão colorida da vida que Paris começou a viver no segundo mês da guerra.

Sabado, 5 de setembro.—Enquanto a côrte republicana entretem os ocios na Gironda, bebendo vinhos velhos, pescando á cana, e apostrofando a besta de Joffre, na segurança que lhe dão os oitocentos quilometros de distancia, ás portas de Paris os paralepipedos erguem-se para a defesa. O Paris que é da provincia contínúa a evacuar Paris; o Paris de posses contínúa a fugir para a *Cote d'Azur*, a Espanha e Italia. Estes, no dizer da autoridade *suent la peur. Ils s'en vont affolés, hurlant leur frousse qui s'épand jusque dans leurs chausses, en prédisant à ceux qui resitent les plus terribles catastrophes.*

Queda o Paris ralé, Belleville, Menilmoutant, Grenelles, Montrouge, mulheres, velhos e crianças, que os homens validós partiram á guerra. O Bairro Latino está deserto; desertos os Grandes Boulevards; ermo, a morrer de solidão, o rico e enorme Bairro da E'toile. Em verdade, aguenta em Paris quem não tem a possibilidade de se pôr ao largo; poucos, como eu, ficarão por diletantismo e rasgo de curiosidade.

E Paris tornou-se uma delicia. Não ha automoveis, nem *autobus*, nem Parlamento, nem conferencias de sabios e sessões da Academia, e ha mulheres. E' um regime para voluptuosos e cansados da civilização.

O Paris *fiche* esqueceu já que tivera um presidente, e um governo composto de todos os matizes e que a cidade, na escala politica, está reduzida á categoria de Poutoise e Brives-la-Gaillarde. Os *tauben* não reapareceram e tal circunstancia impregnou, apenas, de monotonia os dias já sombrios e silenciosos. Com teatros, cinemas, *bistros* fechados, a população forma na encruzilhada das ruas a vêr passar as tropas. Desfilaram ontem os negros e foi uma hora magnifica; aguardam-se os escoceses, soldados de tanga e moca, os cipaios, os malgaches. Rua de Alèsia, avenida de Orleans é um arraial; palestra-se, ama-se, paufrelucha-se; fala-se de tudo menos da guerra. Filhas de taberneiros, sentadas no *trotoir*, trouxeram cangirões de vinho para oferecer ás tropas. E' uma liberalidade quase heroica. Pregunto:

—Estão á espera de quem?

—Dos cossacos.

—Dos cossacos?!!

Paris espera os cossacos com uma ignorancia simpatica da geografia e com a credulidade de soberanamente patusca com que descobriu as causas do conflito. Este estalou porquê? Porque o Kaiser pretendia visitar Paris e o governo opoz o seu veto. Para o povo, vir a Paris é como para os crentes voarem para o ceu. O Kaiser desejaria ser recebido entre alas de dragões nos Campos Eliseos, ter uma festa na Opera, ver manobrar uma divisão em Vincennes, desejaria, á hora em que o protocolo se recolhe atrás dos reposteiros, correr disfarçado as *boites* de noite de Montmartre, e *sabler* o champanhe com as cocotes famosas do Abbaye Thélèrne.

A Republica não tolerou a visita por causa da Alsacia e a conflagração saiu desta relutancia.

Ao que consta, há três anos Fallières oferecia-lhe a mão para que entrasse, mas então não quis ele. *Sacré Guillaume, voulait voir Paris, eh bien, il ne le verra jamais!*

Ao publico, desde o *concierge* ao *rondscuir*, ainda lhe não explicaram porque estalou a guerra.

Afirmam-lhe que a França foi agredida em plena paz, que é a invasão dos barbaros, que os *boches* fusilam, matam e esfolam, mas uma explicação honesta, franca, não lha dão. O tom das gazetas prova á saciedade que o povo francês é a mesma massa panurgica de todas as nações.

Os dirigentes conduzem-se perante ele como se não existisse. O comunicado oficial das 24 horas era deste teor:

Exercito de Paris: os movimentos dos exercitos opostos continuam, sem que até agora tenha havido contacto.

Exercito de nordeste: As forças alemãs sofreram alguns revéses.

Lorena e Vosgos: As nossas tropas obtiveram novos exitos parciais. A situação geral sem modificação sensivel.

E' preciso viver em França muitos anos para se penetrar com certeza o genio de deformação e de transposição que caraterisa o jornalismo francês.

E' preciso ter o espirito subtil dum doutor da igreja para desmascarar a verdade na imprensa francesa. Tudo se *maquille* em França, mas ainda mais a verdade que as mulheres. Umas e outras, assim artificialisadas, entraram no gosto do publico. Uma verdade de ordem publica, politica ou internacional, dita na sua forma simples e exacta, seria incompreensivel para o francês. Igualmente, a mulher sem pó de arroz seria sem agrados. E' esta uma mentalidade no genero do paladar inglês que só aprecia os acepipes, em que entra caça, comidos de dedo no nariz.

Um francês não dirá: E' a lei! ou: Está a dize-lo o bom senso! mas: *Ça vient dans le journal!* O francês compra a opinião todas as manhãs, todas as tardes ou todas as noites por um *sou*. Compra-a para fazer dela um uso util, como compra pano crú para fazer uma camisa. Compra-a para não ter necessidade de pensar e ter um pensamento sobre tudo.

Nestas condições o jornal dirige e é obedecido até o absurdo. O *Matin* de hoje publicava: «Comunicados terrivelmente laconicos disseram-nos nestes ultimos tempos *óu le combat n'était pas, puis óu il n'était plus. Tenons-nous-en á ces indications* etc.

Êste *gemenfichisme* pelo público seria tido como singular se se não soubesse que o público está habituado. Estou em dizer que, em circunstâncias análogas, Lisboa teria protestado. Londres, Madrid, teriam saido á praça. Na própria Alemanha, á medida que os combates vão queimando vidas, a lista das baixas é publicada. Aqui nem lista de baixas, nem avisos ás famílias, ou avisos tardios como nos tempos napoleónicos.

Á minha porta, na rue Tombe Issoíre, uma mulher, que passara a noite a soluçar na rua, porque o regimento a que pertencia o filho fôra desimado, apresentou-se ao comissário do bairro a pedir um salvo-conduto para Soissons, na mira de pesquizar do paradeiro do seu rapaz.

Textualmente, o comissário respondeu-lhe:

—Écoutez, ma pauvre dame, repassez dans une année.

Ás portas da antiga muralha, bandos de operários erguem tranqueiras com troncos e rama de árvores. Como o subúrbio tem de vir á cidade, uma renda foi reservada na via. Orlam-na renques de pedra como nos passeios de jardim.

Esta é para franceses e amigos; as trincheiras, ao lado, para os alemães. Para que não haja confusão, um distico será espetado á entrada:

On prie les boches de ne pas prendre le sentier.

Paris vai espreitar pelas grades que o fisco ali tem e á vista de tanta ramada, tanto paraletripedo em montes, sacode a cabeça, ufano de estar para cá dessas obra de alta estratégia:

—Saperlipopote, ils n'entreront pas!

Aquilino Ribeiro

Pedro Bordalo Pinheiro

O nosso querido amigo sr. Pedro Bordalo Pinheiro que, na passada segunda-feira, partiu para as Caldas da Rainha, deve regressar ámanhã a Lisboa.

Atenção Assistir a um espectaculo no **Coliseu dos Recreios** é preparar uma boa noite de repouso

COISAS DE ARTE

OS NOSSOS MUSICOS DESCONHECIDOS

O QUE NOS CONTA O SR. LUÍS DE FREITAS BRANCO

Jorge de Montemor é tão conhecido na Alemanha como Camões — O musico Antonio Fernandes

Vamos ouvir o sr. Freitas Branco que nos ha-de dizer coisas interessantes ácerca de musica e de musicos, e que móra numa casa de aspecto antigo e de entrada sombria, como as de quási todas as casas onde passaram gerações.

— Vou-lhe falar de musicos desconhecidos — começa por dizer o nosso entrevistado — e de factos ignorados de musicos conhecidos. Por esses séculos fóra, ha musicos que nós desconhecemos totalmente e que no entanto foram figuras de grande prestigio no seu tempo entre nós e no estrangeiro.

«Gregorio Silvestre de Mera por exemplo, que não vem nomeado no dicionario de Vieira nem no de Joaquim de Vasconcelos, é citado por varios autores seus contemporaneos, e considerado como uma grande celebridade do seu tempo. Viveu no seculo XVI e passou parte da sua vida em Granada. Além de compositor foi um organista de tão extraordinaria técnica que era considerado o primeiro da peninsula.

— E' singular que a sua noticia não tenha chegado sequer aos dicionarios...

—Há melhor porém, e aqui não me limitarei a falar de musica. Jorge de Montemór, que foi um eompositor conhecido na peninsula, mas pouco conhecido no estrangeiro, é considerado na Alemanha como uma das nossas maiores glorias nacionais. Não o conhecia sequer da literatnra, apesar de a ter estudado, como toda a gente. Pois o seu nome é tão conhecido na Alemanha como o de Camões. Foi ele o criador do genero pastoril para todo o mundo, duma fórma que fez escola e teve em todas as nações cultores notabilissimos. Originou uma corrente literaria mundial e é uma figura conhecida apenas entre nós, pelos que profundam o estudo da literatura. A sua melhor obra *Diana Enamorada*, foi escrita em castelhano; mas aqui o que interessa é a criação da fórma e não a lingua em que escreveu a obra. Foi uma figura da *Weltlteratur*, como dizia Goethe.

—Tambem foi musico?

—Tambem. Foi um musico pratico, executante e contrapontista, e tambem, por isso bastante conhecido, na Alemanha. Mas mai notavel musico que ele foi o filho, Cristovão de Montemor, que os espanhois dizem ser espanhol apesar de o apontarem como filho do português Jorge de Montemor.

—Nesse caso parece que eles proprios proclamam a verdade...

—E' claro. Cristovão de Montemor foi um grande compositor de musica polifonica vocal. Mas nem o pai nem o filho foram citados até hoje entre nós como musicos.

—Já são três figuras notaveis, portuguesas, desconhecidas em Portugal.

—Outra ainda é Antonio da Cruz, do seculo XVII, que tenho todas as razões para considerar como autor do primeiro tratado de violino, e o é da peninsula pelo menos.

—E' muito pouco conhecido o facto de que os nossos compositores Manuel Coelho e Francisco Correia de Araujo escreveram os seus *sotentos*, nem mais nem menos do que os *ricercari* da primitiva escola de organistas italianos. E guardo para o fim o mais importante de todos como musico, Antonio Fernandes, do seculo XVII, que foi mestre de capela na paroquia de Santa Catarina de Lisboa. Foi ele o primeiro que lançou as bases verdadeiramente scientificas da musica, filiando-a nas leis da acustica. E' mais um nome português que tem direito a figurar na Historia da Musica, não só de Portugal, como do mundo. Facilmente se provam as influencias exercidas pelo seu livro do qual a Biblioteca Nacional possue um exemplar. A importancia mundial de Antonio Fernandes como teorico,—concluiu o nosso entrevistado—foi reconhecida por D. Rafael Mitjama, grande musicologo espanhol há pouco falecido. Foi até agora o unico estrangeiro que indicou para Fernandes o logar que lhe compete.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA CONFERENCIA

A ARTE FRANCESA E A ARTE CATALÃ

O QUE DISSE O PINTOR FELIU ELIAS BRACONS

A Arte catalã vai beber a sua origem á Arte francesa — Hoje, procura ainda uma orientação

No pequeno salão das Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, realizeu ontem a súa conferencia o sr. Feliu Elias, que falou sobre «A Arte franceza e a Arte catalã: seu paralelismo e divergencia». Poucos assistentes, mas de boa qualidade. Algumas senhoras, muitas senhoras mesmo. Os srs. drs. João de Barros e Manoel de Sousa Pinto ouvem com muita attenção. Jorge Colaço, que fala espanhol como não se fala em Sevilha, tambem não perde uma palavra. Mestre Columbano tambem veiu á conferencia e demorou-se depois a examinar, ouadro por quadro, a Arte catalã.

Era interessante saber o que pensa o Mestre, Tem-se escrito tanta coisa e tão pouca...

Entretanto, o sr. Feliu Elias, que Humberto Pelagio apresenta á assistencia, em rapidas palavras, começa por dizer que panegiristas bem intencionados da amizade luso-catalã, encontraram entre os dois povos afinidades que não existem, que não podem existir, porque a nossa sensibilidade é diferente, senão oposta—o que é uma condição mais duradoura de boa e sã amizade. O povo português é contemplativo, o seu lirismo é melancolico, idealista; o povo catalão é activo, optimista e preocupa-se com a realidade da vida exterior, admira e venera todas as coisas materiais, tanto como as sinteses espirituais.

A arte catalã, ávida de realidade, vai procurar o seu ascendente ao belo país da França. De resto, é bem rara a arte que não tem uma ascendencia. Em face das artes plasticas francesas, a arte dos outros países encontra-se modernamente numa situação de inferioridade igual áquela em que o mundo barbaro se encontrava em frente da civilização grega. Paris é a Atenas moderna em tudo que diz respeito ás artes plasticas.

«Temos o direito, senão o dever, de nos aproximarmos da arte francesa — afirma o sr. Feliu Elias. Que os povos romanticos liguem a sua arte á dos povos mais avançados; que os povos utilitários moldem o seu estilo e os seus sentimentos artisticos segundo a arte mais desenvolvida dos outros povos utilitários. Quanto a nós, os artistas catalães, radicalmente realistas, a estrada da nossa arte foi-nos traçada do outra lado dos Pirineus».

O sr. Feliu Elias faz o elogio da arte francesa moderna, que deu á pintura e á escultura o seu verdadeiro valor. Reportamos algumas páginas da conferência, que têm para nós um interêsse especial, porque nos mostram a moderna orientação da arte catalã.

«E' a este momento da evolução artistica francesa que se liga a moderna arte catalã. E' neste momento de lucidês estetica e artistica que a nossa pintura levanta o seu vôo. A arte catalã desenvolveu-se paralelamente á nossa industria e á riqueza do nosso país; mas, atirado mais tarde para os falsos presti-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O PAÍS E O CAMBIO

O QUE DIZ O MINISTRO DAS FINANÇAS

"Não aumentarei num real a circulação fiduciaria"

O sr. Peres Trancoso, que ainda há dias nos garantia estar firmemente resolvido a só aceitar uma pasta que não existia, a do fomento nacional, mas que os graves momentos que a nacionalidade está a atravessar, obrigaram a sobraçar a pasta das Finanças, recebe o jornalista após uma demora muito ministerial mas tambem muito embaraçosa para a factura de um jornal da tarde, que é sempre apressada. O sr. ministro está visivelmente satisfeito. Nestes ultimos três dias tem reunido á porta fechada com a gente da rua dos Capelistas e parece que as suas palavras algum efeito surtiram. Pelo menos, ele assim o deixa transparecer. Por isso nos brada, logo á entrada:

—O cambio está limpo, desempedido. Cassei as licenças para cambiais. Daqui por diante, só as que por mim forem assinadas, é que são validas... Não vai mal... Vamos ter novidades...

—Novidades? Que diz, senhor ministro! Mas conte-nos o que se passa. O publico quer saber...

—Aguarde pacientemente o desenrolar dos acontecimentos. Procure-me lá para segunda, talvez terça-feira... Entretanto, coloco-me á sua disposição para tudo o mais. Interrogue...

* * *

O gabinete do ministro das Finanças, que julgavamos forrado com cheques sôbre Londres e notas de mil escudos do Banco de Portugal, é, afinal de contas, uma quadra modesta e que bem longe parece de justificar os apetites que se exteriorisam cá por fora... Um contador de madeira de duvidosa boa qualidade, uma biblioteca grande, envidraçada, que ocupa uma parede inteira e dá abrigo a um exercito de livros volumosos que de há muito devem estar inscritos nos quadros de reserva e, por ultimo, um relogio de martelinhos dourados, de que o sr. Peres Trancoso vigia cuidadosamente a marcha dos ponteiros, porque são duas e meia da tarde e ainda não almoçou... O «reporter» vai demora-lo mais um pouco. Sacrificios a que a vida publica obriga... O senhor ministro crucifixa-se na sua cadeira de espaldar e aguarda as interrogações que lhe dirigimos:

—Sr. ministro, não julga indispensavel mostrar ao país, todos os perigos e dificuldades da situação, para obter dele a colaboração indispensavel á realização do seu programa?

—Necessariamente. Acima de tudo, o país deve confiar no governo, que trabalha o mais que pode. O que nós pedimos é uma espectativa benevola, socego, calma, pois os acontecimentos não se farão demorar. Não acreditemos em boatos nem em quaisquer insinuações acêrca de provaveis alterações da ordem. Tudo isso é provocado pelos especuladores, a quem não convem a modificação das deploraveis circunstancias presentes...

—Mas pode v. ex.ª tranquilisar a nação, apontando-lhe uma solução salvadora?

—Não há uma medida, uma solução. Há, pelo contrario, um conjunto de medidas. Os abonos, gratificações e ajudas de custo a funcionarios, vão ser extintas, disso devendo resultar uma economia de milhares de contos. Todas as despezas em ouro que possam ser dispensadas, suspender-se-hão. Reprimir-se-há a especulação por processos sumarios, que irão até á deportação. Restringir-se-hão as saidas de ouro, proibindo-se as importações consideradas desnecessarias.

Em breve será publicado um decreto actualizando as pautas, o que interessa fundamentalmente ao comercio exportador e á celebração dos futuros tratados de comercio. Vão-se publicar ainda diplomas que obrigam ao pagamento dos direitos em oiro e á cadastração de toda a propriedade. Nesse grande trabalho, serão empregados os funcionarios adidos aos diversos ministerios, aqueles que se possam dispensar das repartições, e ainda os oficiais do exercito que não tenham aplicação. Essa reforma do cadastro deve elevar, á sua justa medida, a contribuição rustica e urbana. Ha outras medidas ainda... Estas são as principais.

* * *

Prosseguimos o nosso interrogatorio: — o país está a braços com uma verdadeira crise economica ou a maior parte das dificuldades proveem da crise monetaria?

—A crise é de desconfiança, de sobressalto, de nervosismo. O que se torna indispensável, é uma confiança absoluta no govêrno, cujos ministros não estão aqui por gôsto, mas que manterão a todo o transe a ordem pública. Existe, alêm disso, uma crise económica, caracterizada por um inaproveitamento dos recursos tanto continentais como coloniais, do país, que tem como resultante a crise financeira. Esta, em grande parte, ainda se deve a abuzos e frouxidão na economização dos dinheiros públicos. Mas o govêrno não descuida êste pormenor importante do nosso grande problema nacional, e está a organizar, pelas várias pastas, um plano de fomento.

—A política de valorização da moeda, preconizada pelo sr. Vicente Ferreira, vosso antecessor nesta pasta, é perfilhada por v. ex.ª?

—Sim, senhor. Em absoluto. E' preciso valorizar a moeda ao ponto de ela atingir uma divisa de equilibrio, derivada do equilibrio da balança comercial. Nesse momento, poderemos pensar numa operação de grande envergadura, que nos conduza, definitivamente, ao desafogo financeiro.

—Em seu criterio, qual é a influencia da especulação na carestia da vida e no agio do ouro?

—Mas muito importante! — e o ministro contou, sorrindo: — Há pouco ainda, veiu alguem aqui, mostrar-me uma carta de um comerciante de Lisboa para um outro da provincia, em que se dizia que guardasse as mercadorias, porque o cambio se ia agravar e poderia, portanto, ganhar mais... A especulação influi de forma muito rasoavel nisto tudo, não tenha duvidas, e eu não descançarei emquanto não acabar com as varias Bolsas clandestinas em que ela se faz...

— Senhor ministro, uma ultima pregunta: a ter de lançar mão de recursos imediatos, de que se utiliza? Do aumento da circulação fiduciaria ou do emprestimo?

O sr. Peres Trancoso retorquiu com a maior energia: — Emquanto eu aqui estiver, a circulação fiduciaria não será aumentada num real, sequer!

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado
"Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 509
Londres—56, Ludgate Hill

Os Teatros

ATRAZ DO REPOSTEIRO

A peça «Conselho da Noite» que na proxima semana subirá á scena no teatro Chiado Terrasse, original do dramaturgo sr. Vitoriano Braga, está assim distribuida: «Maria Tereza», Luz Veloso; «D. Maria Domingas», Tereza Taveira; «Constança», Alice Pereira; «Luisa», Maria Clementina; «Miguel», Valerio Rajanto; «Padre Bernardo, capelão», Teodoro Santos; «Ruy», Rafael Gomes; «José, criado», J. Sequeira.

—Deve ter dado hoje entrada no hospital, onde vai sujeitar-se a uma operação, a actriz cantora do teatro S. Luís, Beatriz Baptista.

—A peça de Pierre Frondaie intitulada «La Maison Cernée» que brevemente subirá á scena no teatro Nacional, traduzida pelo brilhante jornalista José Sarmento, foi representada pela primeira vez em Paris, no dia 11 de dezembro de 1919, no «Théâtre Sarah Bernhardt».

O papel que em Paris foi interpretado pela actriz Michelle será feito entre nós por Ilda Stichini, o de Cézanne por Albertina de Oliveira. o de Louis Gauthier por Eduardo Brazão, o de Jonnel por Antonio de Melo e o de Escoffier por Rafael Marques.

—Na «reprise», que ontem se fez, no Nacional, da peça «Amor de perdição», o papel de «Mariana» foi interpretado pela actriz Irene Grave, que, recentemente, «filmou» a mesma personagem na «fita» do mesmo titulo.

—Palmira Bastos deve, dentro de poucos dias, interpretar, no S. João, do Porto, a peça «Maria Antonieta».

—Na «reprise» da revista «Pam» a actriz Maria Alves cantará um fado musicado pelo maestro Alves Coelho.

—O actor Alvaro Pereira, nessa mesma revista, desempenhará os papeis feitos na primitiva pelo actor Aurelio Ribeiro, «O bebedo» e o «Socego» e ainda o «Chefe de policia», que foi desempenhado por Jaime Silva e mais tarde por Aurelio Ribeiro.

—«O lorgnon da avó», titulo de uma peça em um acto, original do jornalista Ernesto de Menezes, sóbe hoje á scena no Porto, representada pela companhia Palmira Bastos, conjuntamente a «reprise» da peça «Pipiola».

—A companhia Palmira Bastos estreia-se no dia 27 do corrente, no Teatro Micaelense, em Ponta Delgada. Dirige os trabalhos desta «tournée» o actor Jorge Grave.

—Apezar do actor Brazão ainda se não encontrar restabelecido, realizou-se hoje, no Nacional, o primeiro ensaio de apuro da peça «Casa cercada».

—Tambem o actor Abilio Alves, que se estreou no Trindade no ultimo inverno, recebeu convite para fazer parte da companhia que o actor Carlos Santos está organizando no Rio de Janeiro.

—Um jornal de Lisboa, em virtude do successo da secção teatral do *Diario de Lisboa*, contratou com um actor do nosso primeiro teatro o fornecimento de noticias «à sensacion» para a sua edição nocturna.

—E' positivo que o actor Artur Duarte fechou contracto com a «Invicta-Film» para colaborar no «film» «Primo Bazilio», extraido do romance de Eça de Queiroz. No «rapido» de ámanhã parte para o Porto o sr. Rino Lupo, «metteur-en-scène desta empresa.

—A companhia Lucilia Simões representará nesta época a peça «Mon Homme», cuja tradução foi confiada ao nosso colega Cristovam Aires (filho).

O primeiro papel será feito por Erico Braga.

—O actor Carlos Santos, com o auxilio de um grupo de capitalistas, está organizando uma companhia no Rio de Janeiro, tendo escrito á actriz Emilia de Oliveira, convidando-a para primeira figura da mesma.

—Rino Lupo, «metteur-en-scène» da «Invicta-Film», terminou ontem as ultimas scenas do «film» português «Mulheres da Beira».

—Uma das primeiras peças a representar no Politeama será «A oitava mulher do Barba-Azul», engraçadissima comedia, na qual Lucilia Simões desempenhará uma personagem de requintada elegancia.

RECLAMES

S. Carlos — Repete-se hoje a magnifica peça, original de Correia de Oliveira e Francisco Lage, «Os lobos», que tanto sucesso alcançou.

Nacional — Esta noite volta a repetir-se o «Amor de perdição». Tão depressa esteja restabelecido o actor Brazão, reaparecerá a peça «D. Afonso VI».

Politeama — A peça «Sol de Aldeia» continúa a ser um dos belos sucessos da companhia Lucilia Simões.

Avenida — E' hoje que se efetua a primeira representação da opereta «Uma viagem á China», que ha cincoenta anos fez grande sucesso no teatro do Ginasio.

Apolo — O verdadeiro concurso da mulher mais linda organisou-o o comediografo Eduardo Schwalbach na sua revista «Gato por lebre».

Coliseu dos Recreios — Continúa alcançando um extraordinario sucesso a grande companhia de circo. A'manhã realisa-se a estreia dos notaveis «clowns» musicais, irmãos Plattier.

Eden — O sucesso duma peça faz-se á custa do publico. Pois o publico entendeu que a revista «Pau de dois bicos» era a que mais lhe agradava.

Salão Foz — Bate o «récord» do exito a sensacional revista «Bichinha gata...», que se representa sempre em duas sessões.

Chiado Terrasse — Realisa-se hoje a primeira representação da celebre peça «Migalha» de Dario Nicodemi.

COLISEU DOS RECREIOS
A'manhã ás 20,45 — Estreia dos notabilissimos clowns musicais **Irmãos Plattier.**

CASA CAMPOS (Viuva Campos L.ª)

Casa fundada em 1864

Novas instalações

RUA AUGUSTA, 119 a 123

Grande sortimento de louças e cristais nacionais e estrangeiros. Artigos de fantasia e ménage, chá, café e bolachas.

S.I.C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

Abertura da estação de inverno

e Exposição das ultimas novidades italianas e francesas adquiridas pelo nosso delegado especial na

Feira Campionaria de Milão de 1921

Vejam as exposições semanais da

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, L.DA

Rua Garrett, 8 a 18

TELEFONE C. 699

Em Armazem

Moinhos para ceriais com mós francesas

Mós francesas LA FERTÈ

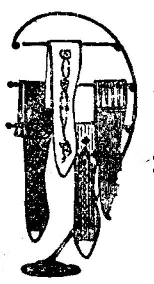
Aparelhos para limpesa de ceriais

Bandejas para trigo

Escovadores para trigo
Crivos Marot legitimos
Ventoinhas para arrefecimento das mós
Remolhadores automaticos
Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSÉ J. TEIXEIRA

Avenida da Liberdade, 29, 37
LISBOA



LOJA DAS MEIAS

ROCIO--1

Recebeu de Paris:
Vestidos, Casacos, Blusas
Malha, Echarpes

Meias de seda preto e côres a 7:500

Julio Rei, Lt.ª

Ex-empregado da JOALHARIA ABREU
Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria
30, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

600:000$00

encontram-se á venda na feliz casa

Para a grande lotaria do **NATAL**, que se realiza a 23 de dezembro, dividida em bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e cautelas de Esc. 2$00, 1$00, $50, $30, $20 e $10.

PINA

Temos já á venda bilhetes para todas as lotarias anunciadas pela Misericordia.

Preços—Para **revenda** os melhores do mercado; para **particulares** os usuais.

Sortes grandes frequentes

Pedidos a COSTA, LIMITADA

Telefone C. 3486
Telegramas: ALPINA

75, Rua de S. Paulo, 77
LISBOA

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA
Rua do Ouro, 18, 24

PORTO
Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

THE MAGESTIC

RUA DO ARCO DO CEGO, 15-A e 15-B

LISBOA

TELEFONE N-229 TELEGRAMAS ALGODÃO

Ampla garage para recolha de carros. Venda de gasolina, oleos e acessorios.

Oficinas providas das melhores maquinas. Pessoal tecnico competentissimo em todo o genero de reparações.

FABRICAÇÃO ESMERADA DE CARROSSERIES

Fornecem-se orçamentos gratis

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DE LONDRES

O terceiro aniversario DO ARMISTICIO

Realizar-se-ha hoje na capital inglesa um cortejo nacional no qual se encorporarão a familia real, os ministros do Estado e os representantes dos Dominios

LONDRES, 11

O terceiro aniversario do dia do armisticio será solenizado em todo o Imperio com homenagens prestadas aos mortos e as cerimonias que se realizarão em Londres serão identicas ás cerimonias realizadas em todo o Reino Unido e nos Dominios ultramarinos.

Nesta cidade será suspenso todo o trafico e toda a actividade durante dois minutos. Estes dois minutos serão anunciados por tiros de canhão e de morteiros. As tropas formarão em redor do cenotafio em Whitehall e haverá uma procissão nacional em memoria dos mortos, á frente da qual irá a familia real, o primeiro ministro, os ministros do Estado e os representantes da India e os Dominios Ultramarinos.—(U. P.).

O "superavit" de 177 milhões de libras

LONDRES, 11

O chanceler do tesouro informou a Camara dos Comuns que o «superavit» de 177 milhões de libras previsto no orçamento de 1921 foi absorvido pela greve dos mineiros e por outros incidentes imprevistos. O tesouro encontra-se em face de um «deficit» de vinte milhões de libras.—(R.)

A desmobilização do exercito tcheco

LONDRES, 11

A Tcheco Slovaquia começou a desmobilização do seu exercito, que será prosseguida regularmente. Esta noticia foi muito bem recebida nesta cidade porque mostra que vai passando a crise que se seguiu á aventura de Carlos de Habsburgo.—(U. P.)

A conferencia dos embaixadores

LONDRES, 11

Diz-se que a conferencia dos embaixadores está muito satisfeita com as medidas tomadas pelo governo hungaro para impedir a restauração da familia dos Habsburgos. O governo hungaro obrigou-se a entrar em acordo com os aliados antes de uma eventual eleição de um soberano.—(R.)

Os Habsburgos

LONDRES, 11

O governo hungaro concordou com o pedido da Entente para que o decreto proíbindo o regresso dos Habsburgos seja redigido em termos mais severos.—(R.)

Liga das Nações

LONDRES, 11

O conselho da Liga das Nações reunir-se-ha no dia 18 do corrente mês em Paris, para apreciar a questão da invasão da Albania pela Servia.—(R.)

Quem quizer vêr as maiores notabilidades artisticas de circo vá ao
COLISEU DOS RECREIOS

«DIARIO DE LISBOA»

Encontra-se á venda em todas as tabacarias e quiosques.

PAZ OU GUERRA?

O TRATADO FRANCO-TURCO

UM ARTIGO DE HENRY DE JOUVENEL SOBRE A NOTA ENVIADA AO GOVERNO FRANCÊS POR LORD CRUZON

AS RELAÇÕES FRANCO-BRITANICAS

O acordo franco-turco não agradou em Inglaterra e especialmente ao governo inglês. De acordo com o desagrado causado por ele, o governo britanico entendeu dever fazer ao governo francês considerações cujo texto ainda nos não chegaram; mas o simples facto de o governo britanico se permitir interpelar o governo francês por este firmar a paz com uma nação, com a qual se achava em estado de guerra, escolhendo para essa interpelação exactamente a ocasião em que o presidente do ministerio francês se encontra ausente, causou por sua vês em França, primeiro espanto, depois desagrado.

Se bem que parte da imprensa se mantenha numa grande reserva, ponderando o caso muito pausadamente, á espera de conhecer o texto completo da nota enviada por lord Curzon, o «Matin» publicou sobre o caso um artigo de Henri Jouvenel que vai ter decerto repercussão na imprensa mundial.

Limitar-nos-hemos a reproduzi-lo e a traduzir as passagens mais caracteristicas, visto que não nos é possivel traduzi-lo na integra; comentarios dispensa-os este artigo que deixa a perder de vista as mais cruas criticas feitas ao governo inglês e a Lloyd George e diz mais do que possivel fôra de outra fórma, ácerca do estado das relações franco-britanicas.

Logo de entrada Henri de Jouvenel diz que é preciso fazer justiça á Inglaterra, reconhecendo que ela não deixa passar pretexto de tornar publicos os seus dissentimentos com a França, até antes de esta os conhecer. O ministro da França soube pelos jornais a noticia de que ia receber uma nota sobre a paz franco-turca do governo britanico.

Em seguida diz que o acordo de hoje foi ouvido ler há meses sem objecção, por lord Curzon, da propria boca de Briand. Só lhe faltava ser assinado.

A' objecção principal do governo britanico de que a paz com a Turquia diminue a autoridade da França na questão do Oriente, responde Jouvenel que estando a França em paz com a Grecia, a paz com a Turquia completa a sua autoridade moral. «Dá-nos uma imparcialidade de que desejariamos ver participar a Inglaterra, num dia proximo.»

Em seguida Jouvenel faz notar que se a nação inglesa se tem mantido unida e firme, secundando o governo, este não se tem mantido numa igual firmeza, pois tem andado aos saltos de aventura em aventura:

«Quando o exercito vermelho entra na Polonia, o governo inglês abandona-a, e não dão razão á França que salva a Polonia e á qual a vitoria deu razão. A Russia tenta dividir os aliados, apressa-se a concluir com o bolchevismo uma paz separada, sem condições e sem beneficios reais, e recusa mais uma vez razão á França, á qual os proprios soviets acabam por dar razão, propondo o reconhecimento das dividas do imperio, excepto as dividas da guerra, que são justamente as que ela deve á Inglaterra. As tropas alemãs invadem a Alta Silesia, o governo britanico apressa-se a aprová-la em plena Camara dos Comuns e traça uma fronteira que não dá razão á França, á qual, no fim de contas, a Sociedade das Nações dá razão.

Constantino, cunhado de Guilherme II, traidor á causa dos aliados, tem o sonho absurdo de expulsar os turcos da Anatolia, e de restabelecer o imperio de Bisancio: encoraja-o, aprovisiona-o, fornece-lhe conselhos, armas e munições, recusando razão á França, que quere a reconciliação com o Islam, e á qual a derrota grega, a revolta dos mussulmanos na India, a ameaça do Afganistan, as revoltas do Egipto, contrastando com a paz que reina em Marrocos e na Siria, em torno das nossas bandeiras, dá mais uma vez razão».

«Ainda que os ingleses tivessem recusado aliar-se comnôsco, continuamos a chamar-lhes aliados por razões sentimentais». Mas se Henri de Jouvenel lembra os dissabores que tem provado a Gran-Bretanha, não é para mostrar a superioridade da razão francesa, mas para mostrar aos ingleses que não teem razão em pretenderem impedir a França de querer estar em paz, rehaver os seus prisioneiros e economizar alguns milhões anuais. Quere mostrar-lhes que não teem razão de se mostrarem admirados com um tratado que Briand comunicou até, ao Foreign Office, e provar que não teem sobretudo razões para provocar incidentes na ocasião em que Briand chega á America». Pretende-se intimidar a França ou crear-lhe embaraços em Washington? Como não fazer esta pregunta se Lloyd George aconselhou Briand por meias palavras, na conferencia de Paris, a não comparecer na conferencia Harding?»

A questão por causa do tratado de Angora não é muito própria para consolar a Inglaterra de que o seu primeiro ministro não assista á conferencia; mas o peor é que o procedimento de hoje prenuncia outro no mesmo género. «Nesta ocasião, há entre os representantes da Gran-Bretanha e certos dirigentes do Reich, conversas inquietadoras. A Alemanha parece convencida de que o governo britanico colaborará nas dificuldades que se prepara para levantar contra nós, entre 15 de Novembro e 15 de Janeiro. Irão estas combinações anglo-germanicas fazer concorrencia á conferencia de Washington?»

FALAM OS NUMEROS

A colheita de assucar DE BETERRABA

A Repartição de Estatistica assucareira F. O. Licht de Magdeburgo diz que a colheita ultrapassou em 243.000 toneladas a de 1920-21 e 1.309.000 a de 1919-20

NEW-YORK, 11

As cifras publicadas pela Repartição da Estatistica Assucareira F. O. Licht de Magdeburgo, a colheita de açucar de beterraba anuncia-se satisfatoria na Europa e ultrapassará em 243.000 toneladas a de 1920-21, e 1.309.000 a de 1919-20. A comparação entre os diferentes paises produtores é a seguinte, em toneladas:

Paises	*1921-22*	*1920-21*
Alemanha	1.300.000	1.109.000
Tcheco-Slovaquia	650.000	736.000
França	300.000	337.000
Holanda	335.000	317.000
Belgica	270.000	243.000
Austria	16.000	14.000
Hungria	45.000	33.000
Dinamarca	149.000	137.000
Suecia	228.000	164.000
Italia	300.000	122.000
Espanha	110.000	223.000
Outros paises	120.000	100.000
Total	3.928.000	3.685.000

Será provavel contar com a baixa de açucar? O assunto está ligado á facilidade de vendas dos stocks de Cuba. Se os plantadores cubanos encontrarem creditos suficientes para liquidar estes «stocks» progressivamente, as cotações ficarão firmes. Se, pelo contrario, lhe falharem os creditos americanos e que sejam obrigados a liquidar por todo o preço, poder-se-ha produzir uma baixa com certa amplitude.

EDEN-TEATRO
EMPRESA H. BARREIROS, LTD.
2 SESSÕES—ás 8,30 e 10,30
Pau de Dois Bicos
COLOSSAL SUCESSO DO DIA!
Magistral desempenho da companhia
NASCIMENTO FERNANDES
2.ª FEIRA—Beneficio dos artistas e empregados do TEATRO DO GIMNÁSIO

O seu verdadeiro concurso, organizou-o o ilustre comediografo Eduar Schwalbach.
A MULHER MAIS LINDA DE PORTUGAL NO
Na sua aplaudida e interessante revista "GATO POR LEBRE" que todas as noites se representa.
TEATRO APOLO

Teatro São Luís
CONCERTO BLANCH
Ámanhã, SABADO, 12, encerra-se definitivamente a assinatura para a proxima série de
10 — CONCERTOS — 10
DA
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emauz
SUCESSO SEM RIVAL
Companhia OTELO DE CARVALHO
a que pertencem Antonio Gomes (da Trindade), Laura Costa e Julia d'Assunção
A mais graciosa e aparatosa das revistas
BICHINHA GATA...
A que mais agrada—A que tem mais numeros repetidos—A mais graciosa e deslumbrante
Duas sessões — Todas as noites
Não ha entradas de favor

COLISEU DOS RECREIOS
TELEF. C. 4196
Hoje e todas as noites
Grande Companhia de Circo
O espectaculo mais variado, melhor, mais atraente e mais barato de Lisboa.
Grandes novidades e atracções
Magnificos e surpreendentes trabalhos equestres, acrobaticos, ginasticos, comicos e musicais. Hoje espectaculo de acionistas.
A'manhã—Estreia dos notaveis clowns musicais IRMÃOS PLATTIER.

OS CATALÃES EM LISBOA

A conferencia do sr. Feliu Elias

Afirmações interessantes sobre a pintura catalã

(Continuação da 5.ª pagina)

gios das grandes maquinas historicas, o nosso povo, que então, no ultimo quartel do seculo XIX, vivia apenas vegetativamente, como uma provincia artistica, não se deixou absorver artisticamente pelo golfo da pomposa vacuidade que era então a arte oficial. Felizmente para nós, com o nosso desenvolvimento economico, a nossa consciencia nacional furou a crosta secular do provincianismo e deu-nos a clarividencia indispensavel para julgar da mesma maneira os ouropeis cobertos de prestigio do ouro puro que raiava de Paris para todas as consciencias dispersas. Não hesitámos durante muito tempo: a nossa escolha fez-se depressa, lançámo-nos nos braços da arte francesa.

Não foi, certamente, uma unanimidade; houve excepções. O falso juizo e o naturalismo baixo e banal das escolas oficiais, então ainda muito poderosas, seduziram alguns dos nossos pintores. A hegemonia artistica passou hoje para as mãos dos pintores que evolucionaram sob a égide da Pallas Parisiense; e, coisa notavel, sem ter atingido ainda a hegemonia numerica, continúa a ser uma minoria. Entretanto, a arte catalã de hoje não se deixa absorver pela arte francesa.»

O sr. Feliu Elias continúa:

«E nós, que ainda não temos bem desenvolvida a sensibilidade estetica, que não possuimos ainda o instinto e a percepção artistica, estamos na hora presente perfeitamente colocados para aproveitar todas as vantagens da estetica e da arte francesa, sem correr o risco de perder o nosso tempo, a nossa energia e o nosso credito em especulações e tentativas ilegitimas. A arte catalã, já preparada para a expressão da sensibilidade plastica, olhava, admirada, a rapida degenerescencia da pintura francesa, á qual se sentia ligada como o filho a sua mãe. Era fatal que se deixaria arrastar por essa rajada de inovação. Mas, no fundo, o discernimento tradicional da psicologia catalã, desconfiou da inovação francesa, colocou-se ao alto e impôz-se. E' neste momento que a arte catalã começa a divergir ao lado da arte francesa; primeiro rejeitou certos pontos de vista; depois, pouco a pouco, acabou por aceitar alguns.

«A arte catalã está preparada para viver a sua hora de sinceridade, pois que, neste momento, a sua percepção sentimental e bem assim a sua percepção visual, são consideradas como tendo as melhores qualidades. Soou a hora de tirar do seu próprio fundo todas as belezas originárias e essenciais, cujos meios de expressão foram postos um dia nas suas mãos pela arte gloriosa da França oitocentista. A arte catalã está prestes a tomar a sua fisionomia propria; a arte catalã quere ter a sua personalidade. Que os artistas portugueses lhe emprestem crédito e lhe concêdam largamente toda a indulgencia e a simpatia que se prodigalizam na vida aos recem-nascidos róseos e vacilantes, ávidos de todas as coisas do bom Deus, pois que, como um bébé, ela estende-nos os seus braços carinhosos e sorri»

Governador civil de Coimbra

COIMBRA, 11 — O tenente sr. Abel Almeida, abandonou hoje o cargo de governador civil de Coimbra, entregando a chefia do distrito ao secretario geral. — (C.)

AVENIDA
HOJE
EMPRESA E COMPANHIA
SATANELA-AMARANTE

1.ª representação da opereta em 3 actos de M. M. Eugène Labiche e Delacour, música de F. Bazin, tradução de António Mendes Lial

UMA VIAGEM Á CHINA

Estreia nesta companhia do actor
JOÃO SILVA
ÁS 9 DA NOITE

A PRESTAÇÕES

Fazem-se instalações electricas de luz, campainhas, etc. Peçam condições á A Electro-Quimica, Lda. — Rua Douradores, 29, 3.º

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

NOTICIAS DE BERLIM

O encerramento das fabricas alemãs

Replica a uma interpelação

BERLIM, 11.

Replicando a uma interpelação feita por um membro do partido social democrata o ministro do Tesouro sr. Bauer repetiu os seus protestos contra os pedidos da Entente para o encerramento das fabricas alemãs, conhecidas pelo nome de «Deutsche Warke» de Munich que há muito tempo já se entregavam a trabalhos pacificos de industria. O ministro acrescentou que essas manufacturas valem muitos milhões de marcos e dão trabalho a grande numero de operarios.—(R.).

A catastrofe ferroviaria

UM INFORME IMPORTANTE

24 mortos e 200 feridos

Do numero de ontem do *Alemtejo*, diario regionalista que se publica em Evora, transcrevemos o seguinte telegrama, de que não sabemos o fundamento:

BEJA, 9 (ás 12).—Imensos feridos numero aproximado a 200. Mortos até agora encontrados 24. Motivo descarrilamenio 10 «rails» colocados transversalmente á linha, pregados ás travessas num requinte de malvadez abominavel.

O estado dos feridos é satisfatorio

Encontram-se no mesmo estado, havendo alguns casos satisfatorios, os feridos da catastrofe ferroviaria de quarta-feira. A pequena Dinorah apresentou hoje sensiveis melhoras. Estiveram em visita ás enfermarias, o dr. Agostinho Lucio, chefe dos serviços de saude do Sul e Sueste, e uma comissão de empregados de escritorio.

Uma prisão importante

Por especulação cambial?

Ao fim da tarde, consta-nos que foi preso numa das ruas da Baixa, um individuo bastante conhecido na praça, sob a acusação de andar a vender clandestinamente cambiaes. O nosso informador, que nos garante a veracidade da noticia, ainda assegura que o sr. ministro das Finanças o mandou recolher, incomunicavel, ao Governo Civil.

ESCOLA MILITAR

Está exercendo, interinamente, o cargo de comandante da Escola Militar o sr. Mario de Campos, tenente-coronel do corpo do estado maior e professor da mesma escola.

A burla dos 480 contos

O tio do tenente Gabriel Teixeira prestou hoje declarações

Continuam as investigações ácerca da tentativa de burla e de assassinio do tenente sr. Teixeira, a vitima do caso ocorrido no escritório da rua do Jardim do Tabaco.

O caso encontra-se agora envolvido num certo misterio em face das declarações prestadas á policia, perante o chefe Alfredo Maria e Augusto Teixeira, pelo Santos, que quiz envolver na burla o tenente Teixeira, chegando até a afirmar-se que o anuncio publicado no «Diario de Noticias» para a compra das libras fôra preparado por ambos.

Esteve hoje no gabinete do chefe Alfredo Maria, o tio do tenente Teixeira, o qual se fazia acompanhar do seu advogado, tendo prestado alguns esclarecimentos sobre os casos ocorridos. Tambem foram ouvidas varias testemunhas, entre elas o comandante e praças da G. N. R. do posto do Muzeu de Artilharia, que declararam terem visto sair do predio onde se deu o crime dois individuos que seguiram num automovel.

Foram intimados a prestar declarações o director e o caixa do Banco do Minho, que negociaram com o tenente Teixeira o cheque.

A GUERRA EM AFRICA

Alguns dos kalifas vão submeter-se?

Os bombardeamentos aereos

MELILLA, 11.

Por informações do campo mouro sabe-se que, em vista dos ultimos avanços das nossas tropas e dos duros castigos infligidos aos mouros, grande numero de kabilas está dispostas a pedir que lhe seja aceite a sua submissão. O que os mouros mais temem e lhes têm causado maior terror são os bombardeamentos aereos que lhes causam grande numero de baixas.

O que vai acontecer?

MADRID, 11.

Espera-se que em breve se realizem grandes operações contra os mouros em vista das tropas espanholas em acção terem atingido 150:000 homens. —(R.)

O aniversario do rei de Italia

A recepção á colonia italiana

O ministro da Italia, sr. Attilio Serra, por estarem danificadas as salas da legação devido ao incendio ultimamente ocorrido no teatro Ginasio, deu hoje ás 15 horas, receção á colonia, no hotel Borges, para comemorar o aniversario natalicio de S. M. o Rei Victor Manuel III, á qual assistiram alem da colonia italiana, todo o corpo diplomatico, pessoal da legação e consulado e os srs. Antonio Castanheira de Moura, Hintze Ribeiro, Jorge Nunes, Jeovoni Courtancis director do Instituto Superior Tecnico, etc.

O sr. Attilio Serra ofereceu um delicado copo de agua, no qual se trocaram entusiasticos brindes saudando o rei de Italia e o povo português.

Respondendo-lhe, o sr. Antonio Castanheira de Moura, que brindou pelas prosperidades do rei de Italia e pelo ilustre diplomata daquele paiz, de quem fez um rasgado elogio como um verdadeiro amigo de Portugal.

* * *

Cêrca das 11 horas, foi celebrado um solene «Te-Deum», a que assistiram o sr. ministro de Italia, muitos membros da colonia e outras pessoas.

D. MIGUEL I

Uma missa na igreja do Sacramento

Resa-se no proximo dia 14, pelas 11 horas da manhã, uma missa e «libera-me» pelo aniversario do falecimento de D. Miguel I, mandada celebrar pela direcção e conselho superior do partido legitimista.

A tradução da peça "A Migalha"

Uma carta do dramaturgo sr. Afonso Gayo

Do conhecido dramaturgo sr. Afonso Gayo recebemos hoje a seguinte carta:

Sr. redactor.—Em tempos protestei publicamente contra o facto do sr. Rafael Gomes ter feito representar nas ilhas uma *suposta tradução da A Migalha*, original de Dario Niccodemi e da qual eu fizera primitivamente uma versão directa do italiano. Desta tradução da peça que se representou no teatro de S. Luis, no Politeama e no Brasil fizeram os jornais referencias que me abstenho agora de transcrever.

Aparece agora a tradução, nos cartazes do Chiado Terrasse, só com o nome de N. Blasco, no intuito, evidentemente, de encobrir o nome do sr. Rafael Gomes. Este caso representa, a meu ver, um ataque á propriedade e ao trabalho alheio. Não conheço um precedente igual na história do teatro, porque até aqui sempre se respeitaram os direitos adquiridos. O sr. Paulo Pompei, no documento que existe no arquivo da Associação dos Trabalhadores do Teatro, querendo dar uma satisfação do seu procedimento, como representante da Sociedade dos Auctores Dramáticos Franceses, declarou, nessa ocasião, que ignorava se o sr. Rafael Gomes tinha qualquer poder para traduzir «A Migalha».

Orá, estes são os factos. a que não junto nenhum comentário. O público e, principalmente, os críticos dos jornais que apreciem e o consentam, porque eu platónicamente, numa época de bolchevismo, em que nada se respeita, não quero confusões, com pessoas que desconhecem os sentimentos de solidariedade. Admitindo que a tradução do sr. N. Blasco, que ninguêm conhece, fôsse optima,— o que eu duvido, nem isso justificava o desrespeito e o a salto ao meu trabalho.—De v. etc. *Afonso Gaio.*

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A PROPOSITO DE UM ARTIGO

A campa de Mario de Sá Carneiro

Uma carta do engenheiro sr. Carlos de Sá Carneiro

Do coronel de engenharia sr. Carlos de Sá Carneiro recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—No seu numero de ontem o sr. Carlos Ferreira, em carta de Paris datada de 2 de Novembro, permite-se, por falta de informações que não quiz tomar na administração do cemiterio de Pantin, prever que o corpo do meu filho está prestes a ir para a vala comum.

Para descanço do sr. Ferreira, amigo que foi, segundo creio, de meu filho, e que não conheço, e dos outros seus amigos que muito preso, venho dizer que tal facto não se dará. O seu melhor amigo, seu pai, dentro do praso marcado requereu e foi-lhe concedida a renovação em 28 de Junho deste ano até 1927, da sepultura.

Facilmente teria o sr. Ferreira obtido esta informação do conservador do cemiterio. Não quiz e levianamente sem pensar que ia ferir alguem, e apenas para tirar efeitos e arranjar, assunto, dá o grito de alarme de que os restos mortais de Mario de Sá Carneiro vão para a vala comum.

Tambem não encontrou o sr. Ferreira um «bouquet» mesmo «resequido» na sepultura e lá deixou um ramo de violetas o que muito lhe agradeço. Mas a culpa de não ter encontrado esse resequido «bouquet» pertence ao proprio sr. Ferreira que só 5 anos passados se lembrou de visitar o tumulo muito modesto, tão modesto como tem sido a vida de seu pai, que o mandou erigir. e lá deixar um ramo de violetas. Sendo ele sr. Ferreira talvez o unico amigo de Mario de Sá Carneiro residente em Paris, se se tivesse lembrado durante esses cinco anos de lá passar uma vez, certamente em 2 de Novembro teria encontrado vestigios do «bouquet» resequido, que amargamente se queixa não ter encontrado e que o sr. Ferreira certamente teria então ali deixado viçoso.

Mario de Sá Carneiro não repousa na sua terra natal porque ele adorava Paris que o matou, e eu quero respeitar o seu amor por essa cidade. O seu tumulo não está despresado; sômente não resido, nem ninguem de minha familia, em Paris, não podendo portanto dar ao seu pequeno tumulo cuidados que só familia pode dar.

Mas seria bom que o sr. Ferreira nas suas cartas de Paris tivesse o cuidado de não avivar feridas profundas deturpando a verdade para ainda as profundar mais.

Agradecendo a v. a publicação desta carta, sou com a maior consideração—De v. etc. **Carlos Sá Carneiro,** coronel de engenharia.

MUSICA

Concertos Blanch

Encerra-se definitivamente ámanhã a assinatura para os belos concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, no teatro S. Luiz.

Concertos Fão

Está despertando muito interesse o programa do primeiro concerto que, depois de ámanhã, efectua, no Politeama, a Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernandes Fão.

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 12:

Resa-se de S. Martinho, papa e martir. Simplex. Paramentos vermelhos. Na missa 2.ª oração «ad cunctis» e 3.ª oração «ad liberum».

Lausperene na capela de Nossa Senhora do Monserrate, ás Amoreiras.

—Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8-30, missa.

Capela do Monserrate, ás 10-30, missa da paz; ás 19, terço de bemditos, por musica.

S. Nicolau, ás 11, missa e «Libera-me», por musica, por alma dos irmãos falecidos.

Capelinha do Rosario, no cemiterio do Alto de S. João, rua n.º 4, ás 12, missa resada.

—Novenas:

Arroios, ás 19, á Senhora do Perpetuo Socorro, por musica, com exposição do Santissimo, orando o rev. Coelho Ferreira.

Ascensão, ás 19, á Senhora do Rosario, por musica, com exposição do Santissimo.

O ETERNO "CONTO"

Uma burla de 6.000 escudos

Foram presos José de Almeida Pinto e Anibal dos Santos Sarzedas, que dizem morar na rua da Industria, 23, que, pelo processo do «conto do vigario», tentaram burlar Manuel Maria, de Torres Novas, de passagem em Lisboa, na quantia de 6.000 escudos.

A melhor sobremeza de um jantar é o espectaculo no
■ COLISEU DOS RECREIOS ■

CARTAZ

S. Carlos — A's 21 — «Os lobos».
Nacional — A's 20,30 — «Amor de perdição».
S. Luis — A's 21 — «As Pupilas do sr. Reitor».
Politeama — A's 21,30 — «Sol de Aldeia».
Avenida — A's 21 — «Uma viagem á China».
Apolo — A's 21,15 — «Gato por Lebre».
Chiado Terrasse — A's 21 — «Migalha».
Eden-Teatro — A's 20,30 e 22,30 — «Pau de dois bicos».
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Grande companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «A dama das Camelias».
Teatro dos Anjos — A's 21,30 — Quintas, sabados e domingos — «O homem macaco».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).